

VITORINO NEMÉSIO DEMITIU-SE

“O Dia” vive de balões de oxigénio

— revelou o ex-director

«Comecei a discordar com a linha política que o jornal foi tomando. Sobre tudo, com a maneira sensacionalista e pouco escrupulosa como os assuntos eram tratados, fornecendo ao jornal uma imagem distorcida que não estava na intenção da direcção», afirmou o prof. Vitorino Nemésio à Anop, referindo-se ao seu pedido de demissão do cargo de director do matutino «O Dia».

O prof. Vitorino Nemésio, director daquele jornal desde o seu aparecimento, terá decidido agora demitir-se, devido à publicação naquele jornal de um artigo sobre o aparecimento de um livro provocatório que se refere à morte do general Humberto Delgado.

«O jornal apresentou o autor do livro como se fosse uma pessoa digna de crédito e eu não podia deixar de discordar», prosseguiu o prof. Vitorino Nemésio que salientou a sua discordância com «semelhantes processos jornalísticos» e «sensacionalistas».

O ex-director de «O Dia» afirmou, por outro lado, que o Conselho de Redacção funcionara sem lhe ter sido feita qualquer comunicação nesse sentido. «Fui colocado perante factos consumados. Fizera tudo à revelia sem me notificar, o que é ilegal».

Numa referência à situação económica de «O Dia», Vitorino Nemésio sublinhou que o jornal sobrevive «a balões de oxigénio, apoiado na capacidade administrativa do eng.º Brás de Oliveira».

O pedido de demissão do prof. Vitorino Nemésio foi aceite pelo Conselho de Gerência que nomeou o subdirector Carlos Pina para o cargo de director-adjunto.

Recordamos que Carlos Pina foi o responsável da notícia que está na base da demissão do prof. Vitorino Nemésio. O Conselho de Redacção apoia Carlos Pina, tendo ambos argumentado à sua «estraneza» pelo prof. Vitorino Nemésio «usar de argumentação em bases políticas», quando, segundo eles, «a questão tinha a ver com o conceito de notícia».

JULGAMENTO ADIADO

Foi adiado, pela segunda vez, para 7 de Janeiro, o julgamento do director interino do «Diário do Sul», o tipógrafo Manuel Segurado. O adiamento, determinado pelo juiz da comarca de Évora, dr. José Maria Sampaio e Silva, foi motivado pela falta de comparência do réu, do seu patrono, dr. Felix Pinto de Almeida e de uma testemunha de defesa. Segundo consta do processo, Miguel Segurado é acusado de injúrias e difamação ao almirante Pinheiro de Azevedo e a membros do seu gabinete e, ainda, a Jaime Neves e à GNR.

SERVIÇO DE IMPRENSA

O requerimento para o registo de empresas jornalísticas deverá conter os seus detentores discriminados das partes sociais, os corpos gerentes, sede e nome ou denominação da entidade proprietária e, quando se trate de pessoa colectiva sem fim lucrativo ou de sociedade comercial, a forma jurídica da sua constituição, segundo determina o artigo 19 e do Regulamento do Serviço de Imprensa, ontem distribuído pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Conforme o artigo terceiro

do referido regulamento, «os registos só poderão ser feitos a pedido das entidades proprietárias das empresas jornalísticas, editoriais e noticiosas, dos directores dos periódicos e correspondentes de imprensa estrangeira, em requerimento dirigido ao director-geral de Informação».

Os casos de isenção de registo são regulamentados no artigo 125: «Não estão sujeitos a registo os suplementos dos periódicos, desde que publicados e distribuídos juntamente com estes, com sua parte integrante, exceptuados os casos em que aqueles aparecem com directores próprios ou com título diverso daquele que identifique os periódicos em que se incluem».

O parágrafo dois do mesmo artigo acrescenta ainda que também não estão sujeitas a registo as publicações periódicas editadas por entidades oficiais e as editadas por representações diplomáticas, comerciais e culturais estrangeiras.

O artigo logo a seguir, o 13.º, especifica os requisitos dos requerimentos para o registo de publicações periódicas, que deverão conter a periodicidade, sede da administração, corpos gerentes, nome do Director designado, Director-adjunto e Subdirector (se os houver), além do título, o qual não deve

confundir-se (...) com outros títulos já registados.

O cancelamento da inscrição, conforme determina o artigo 15.º, será feito «se o periódico não começar a ser publicado no prazo de cento e oitenta dias caso seja diário, ou no prazo de um ano caso o não seja, a contar da data da sua inscrição, ou se a publicação estiver interrompida, por igual tempo, a respectiva inscrição será cancelada oficiosamente».

O capítulo IX estabelece a actividade do correspondente estrangeiro em Portugal, o qual deverá entregar a indicação da entidade patronal e dos periódicos ou empresas para quem trabalha e «data da autorização para o exercício da actividade em Portugal, quando esta for devida».

A inscrição dos correspondentes será oficiosamente cancelada, caso seja revogada a acreditação para o exercício da respectiva actividade, ou quando os interessados não requererem a revalidação.

Finalmente, o capítulo XI, das disposições finais, quanto a garantia dos registos anteriores, afirma que «ficam garantidos todos os efeitos dos registos efectuados até à entrada em vigor do presente diploma, sem prejuízo do suprimento das irregularidades neles existentes».



Um flagrante da sessão no Vasco Santana

Assembleia do M.U.T.I. analisou Movimento Alfa

O MUTI fez ontem o balanço de um ano de actividade e ao mesmo tempo analisou a política do ensino e da educação científica. Com a presença do Movimento Alfa abordou os aspectos mais importantes da actividade desenvolvida na alfabetização pelos milhares de jovens que integraram as campanhas.

A política do ensino do ministro Cardia mereceu severas críticas, particularmente no que respeita às medidas mais recentes sobre colocação de professores, restrição de verbas no sector da educação, limitação de acesso ao ensino superior, etc.

A propósito do «numerous clausus» instituído para as faculdades de Medicina, um estudante interveniente nos debates classificou tal medida de Sottomayor Cardia como um «atentado contra os direitos à saúde do povo português» e lembrou que o ano lectivo está ameaçado e poderá não começar em Novembro.

João Semedo, do Movimento Alfa, analisou a actividade desta organização salientando que «combater o analfabetismo é defender democracia» e foi essa ideia que presidiu ao desenvolvimento do Alfa. «Ensinar a ler é pôr nas mãos dos traba-

lhadores uma arma preciosa».

Referiu que existem mais de dois milhões de analfabetos em Portugal e sublinhou que o Alfa tem visado também a solidariedade da juventude progressista com as conquistas revolucionárias importadas, nomeadamente a Reforma Agrária, objectivo concretizado através do envio de jovens alfabetizadores para as zonas de intervenção, onde em contacto directo com os trabalhadores cada elemento do Alfa se apercebe da transcendência social do processo e da necessidade de um combate sem tréguas ao analfabetismo.

Embaixador de Cabo Verde

Regressa esta tarde a Lisboa o embaixador de Cabo Verde dr. Corsino Fortes, que se encontrava ausente da capital portuguesa há cerca de um mês.

O diplomata caboverdiano havia-se deslocado a Nova Iorque para assistir à Assembleia Geral da ONU, permanecendo depois uma temporada em Cabo Verde para consultas com o seu Governo.

Sousa e Castro em Londres a convite do Foreign Office

O capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução, encontra-se em Londres para uma visita de dez dias, a convite do Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros e do Commonwealth.

Sousa e Castro observará na Grã-Bretanha o papel do Parlamento, o Ministério da Defesa, o Ministério do Interior e a Polícia, debatendo ainda nos principais departamentos do Estado o papel dos informadores oficiais.

Ontem o capitão Sousa e Castro visitou o Ministério da Defesa, para conversações sobre relações públicas e sobre a organização superior da defesa. Do seu programa constava também a visita a uma exposição de equipamento de defesa, visitas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade Britânica, ao Ministério do Interior, à nova Scotland Yard e às Câmaras do Parlamento.

No Palácio de Westminster, Sousa e Castro é recebido pelo vice-«speaker», Oscar Murton, trocando impressões sobre o papel do Parlamento, percorrerá

o Palácio e ouvirá o período de perguntas na Câmara dos Comuns.

Durante a sua visita Sousa e Castro visita o diário «The Times» e a agência noticiosa Reuter e será também recebido pelo secretário de Imprensa do primeiro-ministro, Tom McCaffrey, e por elementos do grupo parlamentar anglo-português.

Como oficial de artilharia, Sousa e Castro manifestou inter-

resse em visitar a artilharia real e a nível de unidade, pelo que, na sexta-feira, dia 29, passa o dia na «Royal School of Artillery», onde se reunirá com o comandante, brigadeiro R. N. Ohlenschlager e tomará contacto com equipamento de campanha, alojando na mesma de oficiais.

O regresso a Lisboa do capitão Sousa e Castro está previsto para o dia 1 de Novembro.

Militantes do P.C.P. (m-l) amnistiados

Não se realizou ontem no Juízo Correccional de Lisboa o previsto julgamento de dois militantes do PCP (m-l), acusados de crimes contra a segurança interior do Estado.

Segundo a acusação, Maria Teresa Canto Silva de Sousa e Fernando Manuel Martins Figueiras eram acusados de terem, durante a campanha eleitoral para a Assembleia da República, feito afirmações consideradas gravemente ofensivas na honra e consideração devidas ao Chefe de Estado, através do tempo de antena concedido

do segundo a lei àquele Partido. Era na altura Presidente da República o general Francisco da Costa Gomes.

No entanto o crime foi considerado amnistiado ao abrigo do recente Decreto-Lei 758/76, pelo que o processo foi arquivado. Relembramos no entanto que este diploma foi por vários sectores considerado inconstitucional, já que as disposições da Lei Fundamental afirmam ser exclusiva competência da Assembleia da República a concessão de amnistias.

Especulação com cimento no Norte

PORTO, 26 — Um delegado da Cimpor, Fábrica de Cimentos de Portugal afirmou ontem durante uma conferência de Imprensa que a fábrica está decidida a acabar com a especulação do preço do cimento que tem sido ultimamente praticada em diversas regiões norteas, onde o cimento passará agora a ser colocado a 61\$00.

Nas regiões do Norte e Nordeste, a especulação com o cimento tem levado a quantitati-

vos da ordem dos 70\$00 a 130\$00, sobre o preço de 50\$60, à saída da fábrica, e de 53\$90, à saída da cidade. Para equilibrar o mercado consumidor, o delegado da Cimpor informou ainda que será incrementada a importação até duas mil toneladas por semana a lançar pela via férrea do Douro, para servir os locais mais afectados pela especulação.

O plano geral do mercado indica uma procura de 3.800.000 toneladas de cimen-

to, mais de 20 por cento do consumo do ano passado. Para equilibrar a oferta com a procura, a indústria de cimento aumentou este ano a sua produção em cerca de 500 mil toneladas, embora seja ainda necessário mais 80 mil toneladas.

Entretanto, os camionistas da Secil, que se encontram paralisados, prosseguem as negociações com o Governo, embora a fábrica continue a produzir diariamente para o «stock».



«GUERLAIN» lança «BATONS», «VERNIZES» e «SOMBRAS», PARA O OUTONO-INVERNO-76-77; cores de flores, cores do tempo. Os coloridos mais brilhantes («BATONS» e vernizes) são: «FENFOLLET», «CABRIOLE», «ROSE ANTIQUE» e «INCÓGNITO». Cores de «GUERLAIN», cores que valorizam

MESMO MOTIVO NO «SÉCULO»

A publicação de uma notícia sobre o mesmo livro levou quase à demissão do director João Gaspar Simões do jornal «O Século».

O convite para apresentar a sua demissão foi feita pela Secretaria de Estado da Comunicação Social. O director-adjunto, Manuel Magro, solidarizou-se de imediato com o director. A administração, perante a hipótese de uma grave crise naquele matutino já em dificuldades, onde as tiragens continuam a descer, decidiu manter a direcção no seu cargo.

Esta manhã, no cabeçalho daquele matutino, figuravam os nomes de João Gaspar Simões e Manuel Magro.

CONTUMÉLIAS DEMITIU-SE

Também o director do Sindicato de Jornalistas, Mário Contumélias, se demitiu recentemente. A junta esta demissão a todas as outras que se têm vindo a verificar nos órgãos directivos do Sindicato de Jornalistas, quantos membros ainda tem a direcção?